

## APRESENTAÇÃO

Este quarto número da revista *SOLETRAS*, do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, sofreu um atraso na sua publicação por alguns motivos que podem ser expostos, apesar de não servirem de justificativas, como o fato de que seu coordenador e editor está de em gozo de licença-prêmio desde julho de 2002 e o de que a UERJ esteve em greve por vários meses no início de 2003, motivada pelo não pagamento do 13º salário e adicional de férias, entre outros

A carência de comunicação do Coordenador de Publicações do Departamento de Letras com os seus pares, nesta situação, foi outro motivo que levou também à redução do número de artigos neste quarto número, em relação aos números anteriores, que esteve por volta de quinze.

Os dez artigos que aqui se publicam são dos professores Afrânio da Silva Garcia (70-80 e 81-86), José Pereira da Silva (28-36 e 101-103), Leodegário A. de Azevedo Filho (37-46), Luiz Fernando Dias Pita (87-100), Maria Alice Pires Cardoso de Aguiar (57-69), Patrícia Ribeiro Corado (22-27), Regina Silva Michelli (7-21) e Ruy Magalhães de Araujo (47-56) e estarão disponibilizados virtualmente também na página [www.filologia.org.br/soletras/](http://www.filologia.org.br/soletras/) mantida pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sairá na versão digital (em CD-ROM), no *Almanaque CiFEFiL 2002* a partir de agosto de 2003.

Os artigos de Literatura se voltaram mais para a análise e crítica literária, com quatro trabalhos: a) “À barca camoniana que farei com este livro?”, Saramago”, “Análise de um poema da moderna literatura angolana”, “Machado de Assis orquestrando a iluminação e a opacidade em *Cantigas de Esponsais*” e “A rara confluência do esquecido parnasianismo”.

Os trabalhos linguísticos foram todos aplicados à língua portuguesa, em “A circunfixação como processo de formação de palavras”, “O português do Brasil – questões de substrato, superstrato e adstrato” e “Os quase-fonemas do português”.

Os filológicos foram meramente informativos, sem qualquer tentativa de discussão metodológica, com “A situação oficial brasi-

## Departamento de Letras

leira do filólogo e do professor de filologia no ministério do trabalho e emprego”, apesar de uma pequena carga de criticismo nos “Comentários sobre as várias edições *d’Os Sertões*, de Euclides da Cunha”.

Como a Coordenação de Publicações do Departamento de Letras está agora em outras mãos, entrego este trabalho (atrasado), que deveria ter sido publicado no segundo semestre de 2002, desejando que o Departamento de Letras continue sua tradição de produtor e divulgador de conhecimentos lingüísticos, depois da aposentadoria da empreendedora Profa. Dra. Darcília Marindir Pinto Simões, da internacional Profa. Dra. Maria Alice Pires Cardoso de Aguiar e com a aproximação do tempo de outros colegas que também já deram sua cota de contribuição para engordar o BPC do DEL nesta última década.

Imploro que analisem minuciosamente as falhas encontradas na publicação desses trabalhos porque é a partir da análise crítica dos nossos erros e dos erros dos outros, destituída de preconceito e carregada de vontade de acertar, que os seres humanos progridem, aproveitando as boas lições que são mais facilmente apreendidas nos erros do que nos acertos.

Rio de Janeiro, abril de 2003.

*José Pereira da Silva*